

# Projeto oficinas permanentes de cultura: um lugar para a **formação integral na educação profissional**

Romir de Oliveira Rodrigues

Com a implantação dos Institutos Federais, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) passa por um intenso processo de reestruturação, redefinindo sua abrangência e finalidades. Dentro desse movimento, a percepção sobre a formação profissional se alarga, incorporando novas dimensões que, muitas vezes, estavam delegadas a um segundo plano, quando não excluídas dos processos formativos.

Essa ampliação na concepção de formação para o trabalho está vinculada a uma proposta de educação integrada, unitária e emancipatória e, ao mesmo tempo, estabelece um efetivo diálogo com as atuais mudanças no mundo do trabalho, como a incorporação massiva da ciência aos processos produtivos. Nesse sentido, um novo perfil profissional passa a ser demandado que, além de sólidos

conhecimentos técnicos, requer qualificações em áreas como comunicação e trabalho em equipe.

Esse artigo tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão Oficinas Permanentes de Cultura que, em sua quarta edição, consolida-se como um importante vetor para a articulação entre as novas demandas da Educação Profissional e os cursos em desenvolvimento no Câmpus Canoas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. O projeto se caracteriza pela oferta de oficinas em diversas áreas culturais e artísticas para a comunidade acadêmica.

## **A AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O LUGAR DA CULTURA NOS INSTITUTOS FEDERAIS**

A formação profissional e tecnológica que fundamenta a implantação dos Institutos Federais incorpora novos elementos em suas



Integrantes das oficinas de Música do Câmpus Canoas montaram uma banda

bases, integrando e articulando “ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos” (MEC, 2010), na perspectiva de uma educação voltada ao desenvolvimento das mais diversas potencialidades dos sujeitos.

No projeto, compreendemos que a cultura representa as manifestações éticas e estéticas construídas pela humanidade através do tempo, sendo um fenômeno universal, presente na história de todos os povos e civilizações do planeta e que, desde o período dos povos ágrafos, faz parte do dia a dia das comunidades. É por meio das manifestações culturais que os seres humanos se configuram como criaturas sociáveis, relacionando seus diferentes arranjos formativos na produção de saberes e experiências fundamentais para a existência da espécie.

Característica ontológica do ser humano, a educação, compreendida em suas várias formas, é a responsável pela transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade para as novas gerações enquanto, dialeticamente, possibilita o surgimento de novos saberes demandados por realidades históricas em permanente mudança. Portanto, a educação e a cultura, apesar de suas peculiaridades, consolidam-se em processos inseparáveis no cotidiano de uma instituição de ensino. Analisando esta relação presente nos objetivos dos Institutos Federais, PACHECO afirma que

*Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. A música, tão cultivada em muitas de nossas escolas, deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura. (PACHECO, 2008, p. 07).*

Nesse sentido, o projeto Oficinas Permanentes de Cultura compreende as várias manifestações culturais e artísticas como vetores para o desenvolvimento de saberes necessários para a formação dos educandos do Câmpus Canoas, visando intervenções e inserções propositivas no mundo do trabalho.

Outra vertente do projeto está assentada no reconhecimento das características culturais e sociais dos participantes e de suas comunidades, numa perspectiva de valorização e reconhecimento de seus saberes. Dessa

forma, pretende-se efetuar o resgate da autoestima, especialmente dos estudantes, como fator significativo para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Analisando a questão do desenvolvimento de uma pedagogia que estimule e respeite a autoestima dos estudantes, Noro e Noro afirmam que ela se sustenta no reconhecimento dos alunos como ser formado por valores internos e externos, que têm direito de pensar, opinar e refletir e, portanto, “quando se desenvolve a autoestima do aluno, ele começa a perceber que a participação dele é essencial e que ele é importante para os colegas e para a turma da qual ele faz parte”. Para isso, segundo os autores, é:

(...) muito importante que a escola estimule os trabalhos em grupo, como grêmios estudantis, ações culturais, atividades esportivas, entre outros. Desta forma, a escola passa a ter movimento, inserindo-se efetivamente na comunidade (NORO; NORO, 2002, p. 117).

Pretende-se, com o projeto, portanto, propiciar que os educandos constituam um autoconceito positivo e, dessa forma, sentindo-se motivados e aptos para aprender, melhorem seu desempenho acadêmico. Esses elementos do projeto apontam para a organização de espaços/tempos para o desenvolvimento de atividades coletivas, que façam “valer uma concepção de educação profissional e tecnológica em sintonia com os valores universais do homem, daí a importância de assegurar, nos Institutos Federais, o lugar da arte e da cultura” (MEC, 2010). Para tanto, torna-se premente conhecer a realidade na qual a instituição está inserida, aproximando as comunidades interna e externa, tornando o câmpus um espaço próprio para a constituição da identidade dos diferentes sujeitos envolvidos nos processos educativos.

### AS OFICINAS EM AÇÃO: UM TEMPO DA CULTURA NO CÂMPUS CANOAS

Nessa quarta edição, estão em funcionamento as oficinas de Música, de Histórias em Quadrinhos, de Roteiro de Audiovisual, de



Fotografia Digital, de Desenho e de Teatro, representando o aumento da oferta de novas áreas culturais e artísticas para os estudantes.

A oficina de Música busca contribuir para a socialização e o aprendizado das diversas formas culturais que se expressam através da linguagem musical, pois integra o cotidiano dos sujeitos, independentemente de sua classe socioeconômica. Soma-se a isso o fato de que a vivência musical possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva e a sociabilidade.

A oficina de Histórias em Quadrinhos pretende ser um espaço/tempo para o exercício da criatividade e de técnicas de escrita e desenho, através do trabalho coletivo, proporcionando o desenvolvimento da organização e do planejamento. Além disso, propõe ser um vetor para a elevação da autoestima dos educandos, com a divulgação dos trabalhos produzidos e a socialização de experiências com profissionais da área.

A oficina de Desenho procura criar um espaço de experimentação de materiais e técnicas articulado à apreciação da produção de artistas clássicos, modernos e contemporâneos. Visa estimular o aluno a arriscar-se em expressar sua criatividade e desenvolver noções de composição figurativa e abstrata, contribuindo para a ampliação do conceito de desenho e rompendo com o estigma do desenho figurativo realista.

A oficina de Roteiro de Audiovisual propõe o desenvolvimento dos conceitos básicos da escrita de roteiros para cinema e vídeo, com enfoque no desenvolvimento de tramas e histórias articuladas a uma estrutura dramática. O objetivo é construir roteiros de curtas-metragens sem, em um primeiro momento, preocupar-se com a sua realização efetiva enquanto obra fílmica. Portanto, a intenção principal é desenvolver a criatividade, a habilidade da comunicação escrita e o trabalho em equipe, tendo como plano de fundo o desenvolvimento da linguagem cinematográfica.

A oficina de Fotografia tem por objetivo central o desenvolvimento dos conceitos básicos da arte fotográfica, quer na perspectiva artística, quer nos conhecimentos técnicos e no uso dos equipamentos. Focada na perspectiva da fotografia digital, o oficina dialoga com os saberes próprios da área da informática, como a utilização de softwares de tratamento de imagem.

A oficina de Teatro busca proporcionar aos educandos espaços de criação, através do desenvolvimento de conceitos básicos em torno do tema, assim como possibilidades de comunicação através da expressão corporal, promovendo espaços de cooperação, diálogo

e construção de coletividades.

Cada oficina apresenta uma metodologia de trabalho específica, relacionada à forma de trabalho do professor responsável, às dinâmicas próprias de cada área e às características de cada grupo, porém alguns elementos metodológicos comuns podem ser destacados: (i) são espaços/tempos de construção coletiva de conhecimentos, de troca de experiências, aperfeiçoamento de técnicas e despertar de talentos; (ii) são realizados encontros semanais nos quais são articulados aspectos teóricos e práticos; e (iii) são promovidos, ao longo do ano, atividades de divulgação da produção realizada nas oficinas para a comunidade acadêmica.

Com o intuito de ampliar o debate em torno desse projeto, foi criado um site que objetiva divulgar os trabalhos produzidos pelos participantes e socializar materiais diversos, especialmente focalizados na sua relação com os processos educativos.

### A TRAJETÓRIA DAS OFICINAS: RESULTADOS ALCANÇADOS E DESAFIOS À FRENTE

Na avaliação do projeto Oficinas Permanentes de Cultura podemos destacar a evolução no número de participantes (Gráfico 2), que aponta para um aumento constante, representando, atualmente, 48,5% dos estu-



dantes matriculados nos cursos integrados do câmpus, público prioritário do projeto.

Além disso, o projeto tem se mostrado uma importante ferramenta para a divulgação institucional do câmpus e das políticas de Extensão do IFRS de duas formas distintas: (i) na participação em eventos acadêmicos e culturais, tendo recebido premiações em alguns; (ii) e na efetiva geração de produtos culturais, consolidados na edição da revista de "Non Sequitur", com a produção das oficinas de HQ e na realização do documentário em curta-metragem "Projeção em Primeira Pessoa", pelos integrantes da oficina de Roteiro, e pela aquisição de instrumentos e montagem da banda do câmpus, com os

integrantes das oficinas de Música.

Qualitativamente, os participantes das oficinas aprimoraram seus talentos, desenvolveram sua autoestima, construíram competências profissionais, como criatividade, solução de problemas e trabalho em equipe. Apesar dos avanços identificados, alguns desafios precisam ser superados, destacando-se: (i) insuficiência de tempo e acúmulo de atividades dos professores que fazem parte do projeto; e (ii) problemas de infraestrutura, como dificuldade de aquisição de materiais e falta de local específico para o desenvolvimento das oficinas, em especial a de Música, o que dificulta os ensaios da banda do câmpus e a preservação dos equipamentos adquiridos.

Nessa perspectiva, está sendo avaliada a transformação do projeto em um programa, ampliando a atuação das oficinas e expandindo-o, de forma mais efetiva, para além dos limites do câmpus, com o desenvolvimento de cursos nas escolas públicas do entorno, tanto para educandos como para professores, em diálogo com a produção cultural do município. Vislumbrando alcançar novas perspectivas, o projeto Oficinas Permanentes de Cultura é uma força viva no cotidiano do IFRS – Câmpus Canoas, convertendo-se em

um espaço no qual imperam a alegria, a convivência e a comunhão. Caracteriza-se como o espaço do reconhecimento de talentos, da expansão do universo simbólico dos estudantes e da formação da cidadania. É, acima de tudo, a compreensão de que nos tempos contemporâneos, a formação profissional e tecnológica de qualidade social não pode prescindir da cultura (se é que um dia pode), devido ao risco de não explicar o presente e, muito menos, preparar o futuro.

#### BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes. PNE. Brasília: a Secretaria, 2010.

NORO, Ellis Maria Souza; NORO, Luiz Roberto Augusto. A Auto-estima como Facilitadora do processo de Ensino-aprendizagem. In. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 17, n. 2, p. 113-119, ago./dez. 2002.

PACHECO, Eliezer. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. 2008.

---

**Romir de Oliveira Rodrigues** é professor do Câmpus Canoas do IFRS e mestre em Educação pela UFRGS.

#### NOTA

Fonte de Financiamento: Fomento Interno – Edital nº 278/2013 Proex/IFRS.